

Sarney atende presidente e suspenderá recesso de julho

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), resolveu ceder ao apelo feito pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para que os senadores suspendam o recesso parlamentar e votem as quatro emendas constitucionais em tramitação na Casa.

Sarney disse ontem que "se o presidente acha que é do interesse do País não fazer o recesso, devemos concordar com ele".

"Eu já fui presidente e sei que o presidente da República tem informações importantes que nós não temos. Este é um motivo muito forte para a prorrogação dos trabalhos do Senado até julho", completou.

A decisão deverá ser tomada neste final de semana, após uma conversa de Sarney com Fernando Henrique, que se encontra no seu sítio de Ibiúna, a 70 quilômetros de São Paulo.

O recesso poderá ser suspenso por convocação do próprio presidente da República ou por decisão dos presidentes da Câmara e do Se-

nado ou, ainda, de, pelo menos, um terço dos congressistas.

Apelo — O apelo para a suspensão do recesso foi feito por Fernando Henrique na noite de terça-feira, durante jantar com a bancada do PFL no Senado.

O presidente argumentou com os pefeлистas que era importante votar as emendas agora, para que elas sejam regulamentadas no segundo semestre.

Já estão no Senado as emendas que quebra o monopólio das telecomunicações, a que altera o conceito de empresa nacional e a que abre a navegação de cabotagem (entre portos de um mesmo país) a navios de bandeira estrangeira.

Na quarta-feira, Sarney disse, porém, que não tinha a intenção de suspender ou adiar o recesso parlamentar de julho. Segundo ele, o próprio presidente lhe dissera duas vezes que era favorável ao recesso, porque o País vive na normalidade.

O PSDB já tinha fechado questão pela suspensão do recesso. O PFL e o PMDB, que eram contra a prorrogação, acabaram revendo suas posições.

"Se o presidente acha que suspender o recesso é do interesse do País, concordamos"

José Sarney (PMDB-AP)
Presidente do Senado

Eraldo Peres



Sarney: após afirmar que haveria recesso, recuo diante do apelo do presidente